

POTENCIALIZANDO O TRABALHO INTEGRADO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

REIS, Vagner Lean dos¹

FELISBERTO, Michele Gomes²

CAMBRAIA, Adão Caron³

FINK, Márcia⁴

MARTINS, Cristiane Santi⁵

Resumo: Esse trabalho relata uma experiência desenvolvida pelo PIBID na escola Senador Alberto Pasqualini (CIEP) na cidade de Santo Augusto/RS e esteve diretamente vinculada ao seminário integrado do Ensino Médio Politécnico da escola. A intervenção priorizou atividades como: construção do projeto, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e apresentações do seminário. Assim, nosso papel como pibidianos foi ajudar alunos e professores a realizar pesquisas que envolveram busca de informações em livros e na Internet, pesquisa de campo com elaboração de questionários utilizando o Google Docs, uso de e-mails e criação de blogs em grupos para postagem dos trabalhos. Mostramos para os alunos como formatar os trabalhos de acordo com as normas da ABNT. E ainda, auxiliamos os professores no laboratório de informática trabalhando com produção de vídeos. Quanto aos temas das pesquisas, para o primeiro e segundo ano foram escolhidos pelos professores responsáveis pelo seminário de cada turma, sendo respectivamente drogas e doenças, já o terceiro ano os alunos escolheram temas de seu interesse.

Palavras-chave: Pesquisas; Ensino Médio Politécnico; Seminário Integrado.

Introdução

Esse trabalho foi desenvolvido por alunos do PIBID do Instituto Federal Farroupilha câmpus Santo Augusto e aborda o tema de pesquisas do seminário integrado do Ensino Médio Politécnico defendendo o uso das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem, pois essas tecnologias estão em toda a nossa volta e a escola também deve adotá-las.

¹ Bolsista do PIBID Licenciatura em Computação - Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: vagnerlean10@gmail.com

² Bolsista do PIBID Licenciatura em Computação - Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: michi2gomes@gmail.com

³ Coordenador de área do PIBID Licenciatura em Computação - Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: adao.cambraia@iffarroupilha.edu.br

⁴ Coordenadora de área do PIBID Licenciatura em Computação - Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: marcia.fink@iffarroupilha.edu.br

⁵ Supervisora do PIBID da Escola Estadual Senador Alberto Pasqualini; e-mail: cristiane.santimartins@gmail.com

As atividades apontam para uma experiência que priorizou o educar pela pesquisa, pressuposto do Ensino Médio Politécnico da escola. De modo que buscamos através das atividades desenvolvidas promover na prática o que a teoria destaca como pesquisa. Se pensarmos pela perspectiva de Freire (1996), percebemos que pela pesquisa se constrói novos conhecimentos e não se reproduz algo como uma verdade dada, evitando a educação bancária.

Pereira no entanto apresenta a pesquisa dividida em escolha do tema, determinação dos objetivos, justificativa, metodologia, e seguida de cronograma. Diretamente para o autor “A pesquisa é um procedimento reflexivo e crítico de buscas de respostas para problemas ainda não solucionadas.”(2011,p 22)

Ainda podemos destacar que as pesquisas podem ser tanto quantitativas quanto qualitativas. As quantitativas primam pela utilização da quantificação tanto na coleta de dados ou no tratamento dos mesmos, realizadas por meio do uso de técnicas de estatísticas, já as qualitativas fazem uso da pesquisa descritiva dos dados coletados não podendo ser quantificáveis, os dados são analisados de forma indutiva que é uma conclusão a partir dos dados coletados.

Para a escolha do tema ou o que pesquisar, é necessário definir o tema, delimitar o assunto, problematizá-lo e responder todas as questões sobre determinado assunto da pesquisa. Determinar os objetivos geralmente um objetivo principal especificado pelos objetivos específicos, para responder tudo o que é pretendido. Justificar o porquê da escolha do determinado assunto, relevância da pesquisa. E ainda a Metodologia a ser usada na pesquisa, como escreveu Deslandes Ferreira (2011, p. 33) “requer dedicação e cuidado do pesquisador. Mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizadas, indica as conexões e as leituras operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e seus objetivos de estudo”.

O tempo para a pesquisa deve ser o tempo necessário para cumprir as etapas mencionadas, e bom ter um cronograma para registrar quais atividades foram realizadas em determinado tempo. Desse modo, nosso trabalho no Politécnico, buscou realizar atividades seguindo os pressupostos teóricos aqui mencionados sobre a pesquisa.

Desenvolvimento

As atividades foram desenvolvidas três vezes por semana no laboratório de informática no contraturno de aula dos alunos. Após a definição do tema os discentes realizaram a coleta de dados (com pesquisas), elaboraram o projeto teórico inicial do tema abordado o qual foi sendo aprofundado e melhorado para sua apresentação na forma de seminário, envolvendo todas as turmas que integraram a atividade de pesquisa do Ensino Médio Politécnico.

No decorrer das atividades foram sendo exploradas diversas ferramentas computacionais que contribuíram para a conclusão dos trabalhos. Essas ferramentas, compreenderam desde o browser de navegação, até o compartilhamento de dados pelo Google Drive, especificamente o Google Docs, além do uso e exploração de editor de textos para a elaboração do projeto, bem como, editor de apresentação para elaboração da apresentação. Contamos também como a elaboração de vídeos, e para isso utilização ferramenta de edição de vídeo.

De modo geral, percebemos que o desenvolvimento das atividades, contribuiu de forma muito significativa para os alunos, uma vez que os mesmos puderam vivenciar na prática o desenvolvimento da pesquisa como princípio educativo. A interação dos discentes com as pesquisas foi bem expressiva, além da elaboração do projeto teórico, percebemos que o desenvolvimento complementar do trabalho com outras ferramentas do computador, permitiu que os mesmos pudessem ter contato mais avançado, tanto nos pressupostos teóricos quanto nos práticos quando se tratou da pesquisa como trabalho escolar.

Considerações finais

Apesar dos alunos estarem bem conectados com as novas tecnologias, foi constatado que muitos não tinham conhecimentos da formatação de textos no Word, a maioria não conhecia o Google Docs, e alguns já usaram o Movie Maker com uma atividade realizada com outro professor. Apesar de estarmos na era da informação não significa que as informações vão chegar a todos, nem que o conhecimento de ferramentas como as utilizadas serão do conhecimento de todos.

Deste modo podemos concluir que o nosso papel como bolsistas do PIBID é possibilitar aos alunos outras formas de interação com as ferramentas computacionais tentando sensibilizá-los de forma prática, interativa e participativa de que a pesquisa é muito mais que copiar e colar um determinado trecho de texto da

Internet, e sim, está implicado o comprometimento e o desafio do aluno em querer se relacionar com o estudo. Pois constatamos que os discentes aprenderam de forma muito rápida a parte da informática, ou seja, usar o Google Docs, formatar e produzir slides, ou mesmo saber usar as normas da ABNT. No entanto, quando se trata do conhecimento, de selecionar informações, de relacioná-las com os conteúdos estudados, os alunos se mostram dependentes dos professores, pois estes últimos são imprescindíveis como mediadores das aprendizagens dos educandos.

Referências

- FERREIRA, Deslandes; et. al. **Pesquisa Social Teoria método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Terra, 1996.
- PEREIRA, José Matias. **Manual da Metodologia da Pesquisa Científica**. 3. ed. São Paulo: Atla, 2012.